



Experienciando a consulta de puericultura compartilhada na atenção primária à saúde

Experiencing shared childcare consultation in primary health care

Experimentando en consultas de puericultura compartida en la atención primaria de salud

Daiane Mendes Ribeiro¹, Matheus Mendes Pascoal², Marcella Correia Vaz³, Débora Pinto Bueno⁴, Flavia Gagliano Guergoleti¹, Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva⁵, Ana Carolina Paulo¹, Samira Goldberg Rego Barbosa⁴, Felipe Fabbri⁴, Lucas Benedito Fogaça Rabito⁴.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência da consulta de puericultura compartilhada em uma Unidade Básica de Saúde no norte do Paraná. **Relato de experiência:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com base na vivência prática e atuação de profissionais da saúde da família de uma Unidade Básica de Saúde, situada na Zona Norte do município de Londrina no norte do Paraná. As puericulturas multiprofissionais foram realizadas com as mães e crianças de sete dias de vida até 14 meses de idade, alcançadas por meio de busca ativa previamente planejada. As consultas de puericultura tiveram como participantes crianças com seus respectivos cuidadores e acompanhantes, a enfermeira responsável pela puericultura se fez presente em todas as consultas e a equipe multiprofissional se organizaram conforme disponibilidade de agenda. Realizou-se a abordagem prática, abrangente e integrada para acompanhamento pertinente à faixa etária, enfocando orientações para os pais e avaliações individuais das crianças mediada pela equipe multiprofissional. A puericultura tem como objetivo principal promover a saúde e bem-estar da criança durante os primeiros dois anos de vida. **Considerações finais:** Considera-se que ao realizar as consultas multiprofissionais observou-se que esta abordagem valiosa fortaleceu o envolvimento e a participação ativa dos cuidadores e acompanhantes nas discussões em saúde.

Palavras-chave: Estratégia da saúde da família, Puericultura, Equipe multiprofissional, Educação na saúde, Saúde infantil.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of shared childcare consultations at a Basic Health Unit in northern Paraná. **Experience report:** Descriptive study, of the experience report type, based on the practical experience and performance of family health professionals at a Basic Health Unit, located in the North Zone of the city of Londrina, in northern Paraná. Multidisciplinary childcare consultations were carried out with mothers and children aged seven days to 14 months, reached through a previously planned active search. The childcare consultations were attended by children and their respective caregivers and companions; the

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina – PR.

² Universidade Estadual de Paraná (UNESPAR), Campo Mourão – PR.

³ Hospital Santa Casa de Campo Mourão (HSCCM), Campo Mourão – PR.

⁴ Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR.

⁵ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité – PB.

nurse responsible for childcare was present at all consultations and the multidisciplinary team organized themselves according to schedule availability. A practical, comprehensive and integrated approach was carried out for monitoring relevant to the age group, focusing on guidance for parents and individual assessments of children mediated by the multidisciplinary team. The main objective of childcare is to promote the health and well-being of children during the first two years of life. **Final considerations:** It is considered that when carrying out multidisciplinary consultations, it was observed that this valuable approach strengthened the involvement and active participation of caregivers and companions in health discussions.

Keywords: Family health strategy, Childcare, Multidisciplinary team, Health education, Child health.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de consulta de puericultura compartida en una Unidad Básica de Salud del norte de Paraná. **Relato de experiencia:** Estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, basado en la experiencia práctica y desempeño de profesionales de salud de la familia de una Unidad Básica de Salud, ubicada en la Zona Norte del municipio de Londrina, en el norte de Paraná. Se realizó atención infantil multidisciplinaria con madres y niños desde los siete días de edad hasta los 14 meses de edad, alcanzados a través de una búsqueda activa previamente planificada. Las consultas de puericultura tuvieron como participantes a los niños con sus respectivos cuidadores y acompañantes, en todas las consultas estuvo presente la enfermera responsable de puericultura y el equipo multidisciplinario se organizó según disponibilidad de horarios. Se llevó a cabo un enfoque práctico, integral e integrado para el seguimiento relevante al grupo de edad, centrándose en la orientación a los padres y en la evaluación individual de los niños mediada por el equipo multidisciplinario. El cuidado infantil tiene como objetivo promover la salud y el bienestar de los niños durante los dos primeros años de vida. **Consideraciones finales:** Se considera que al realizar consultas multidisciplinarias se observó que este valioso abordaje fortaleció el involucramiento y participación activa de cuidadores y acompañantes en las discusiones sobre salud.

Palabras clave: Estrategia de salud familiar, Puericultura, Equipo multidisciplinario, Educación para la salud, Salud infantil.

INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, a Estratégia da Saúde da Família (ESF) é um modelo assistencial em saúde com foco na promoção, prevenção, cuidado e manutenção da saúde e comunidade, com ênfase na atuação de equipes multiprofissionais por meio de ações educativas, campanhas e acompanhamento contínuo dos usuários. Buscando ampliar o acesso aos serviços de saúde, garantindo que a população tenha atendimento próximo, acessível de forma integrada para oferecer cuidado integral e continuado aos usuários. É a principal porta de entrada na atenção primária à saúde, caracterizada pelo enfoque territorial, o que significa que as equipes de saúde atuam em áreas geográficas específicas, abrangendo diversos aspectos, incluindo estudos sociais, econômicos, epidemiológicos, assistenciais, culturais e identitários. (BRASIL, 2017).

É considerado como um marco importante, as análises dos profissionais de saúde que atuam diretamente na atenção primária, possibilitam a identificação de vulnerabilidades e a prevenção de doenças e complicações. Também é através dela que é realizada as orientações, diagnósticos, intervenções e reabilitações das atividades desenvolvidas, atualmente é observado muitos contextos de violência em crianças e adolescentes ou negligências, necessitando de cuidados especiais. A integração do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), corrobora para melhorar os cuidados prestados para a população realizando o fortalecimento da rede de saúde (LEITE JCS e ALBUQUERQUE GA, 2023).

Nessa perspectiva, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) desempenha um papel crucial no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). Ao incluir profissionais especializados, com uma abordagem multiprofissional, o NASF busca ampliar a abrangência e a resolutividade das ações de saúde na comunidade apoiando a inserção das Equipes de Saúde da Família (ESF) na rede de serviços e contribuindo para o processo de territorialização e regionalização a partir da Atenção Primária (AP) (MAIS LA, et al., 2014).

Ademais, o NASF é composto por psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, entre outros, que trabalham em conjunto visando atender às necessidades da população de acordo com as análises e critérios estabelecidos pela gestão local. Esse compartilhamento de conhecimento e apoio mútuo entre as ESF e o NASF é essencial para promover a prevenção, a promoção e a reabilitação da comunidade (SALES WB, et al., 2020). Além disso, a implementação de Protocolos de Atenção Básica (PAB) na Atenção Básica (AB) é uma prática importante para orientar e padronizar o atendimento, promovendo a resolutividade e a qualidade dos cuidados prestados. Bem como, salienta-se que o Ministério da Saúde disponibiliza ferramentas que orientam os profissionais de saúde, fornecendo recursos que apoiam o atendimento interprofissional durante a puericultura contribuindo para a melhoria da qualidade à Saúde da Criança no âmbito da Atenção Básica de maneira coordenada e complementar (BRASIL, 2016).

Nesse contexto, a puericultura é o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil direcionado para a atenção à criança, esta prática acompanha o crescimento e desenvolvimento das crianças, com foco nos primeiros anos de vida, geralmente até os 5 anos. A fim de englobar de forma integral vários aspectos, incluindo altura, peso, estado nutricional, cobertura vacinal, monitoramento de agravos ou intercorrências de saúde e avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor (BATISTA JM, 2022). Outro aspecto de extrema relevância, é a realização de consultas compartilhadas, em uma abordagem transdisciplinar, é uma prática valiosa na atenção à saúde infantil, especialmente na Atenção Básica, pois integra diferentes perspectivas profissionais no cuidado à saúde. Isso pode incluir médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais, dependendo das necessidades específicas da criança e da família. Contudo, esta prática busca ativamente crianças faltosas às consultas sendo necessário para acompanhamento de forma integral e conjunta (FLORES FR, et al., 2021).

Do mesmo modo, é fundamental a necessidade de capacitação de todos os membros da equipe que atuam no programa de puericultura a fim de resultar em uma abordagem mais holística e abrangente. Seguramente, essa abordagem colaborativa e multiprofissional é essencial para promover o crescimento saudável e equilibrado das crianças, além de fornecer apoio e educação aos pais ou responsáveis (FERNANDES PCC, et al., 2023). Desta forma, a educação em saúde é um processo educativo de apoderamento, construção e solidificação de conhecimentos relacionados à saúde, que coopera no desenvolvimento da autonomia dos indivíduos e promoção na participação a respeito de esclarecimentos relevantes (CECCON RF e SCHNEIDER IJC, 2020).

Por outro lado, as análises de experiências em consultas de puericulturas multiprofissionais encontradas na literatura abordam aspectos particulares de cada uma, não apresentando um estudo amplo sobre as abordagens em um contexto de grupo multiprofissional que vivenciaram esta prática no âmbito da atenção básica. Por isso, destaca-se uma lacuna na pesquisa que precisa ser abordada, justificando assim a realização do estudo proposto. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência da consulta de puericultura compartilhada em uma Unidade Básica de Saúde no norte do Paraná.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que emergiu do encontro de saberes com base na vivência prática e atuação de profissionais de saúde da família de uma Unidade Básica de Saúde, situada na Zona Norte do município de Londrina no norte do Paraná, no período de agosto de 2023 a novembro de 2023. Com o propósito de alcançar essa população foram feitas buscas ativas previamente planejada em reunião de equipe, a qual foi realizada por Agentes Comunitários em Saúde (ACS) em domicílio e por meio de contato via WhatsApp por enfermeiras da unidade. As consultas eram mensais tinham duração de uma hora sendo antecipadamente agendadas, seguindo uma escala conforme faixa etária e categoria profissional: De 7 dias a 2 meses de idade: nutricionista e psicólogo; de 4 a 5 meses de idade: nutricionista; de 7 a 8 meses de idade: fisioterapeuta e de 12 a 14 meses educador físico e psicólogo. Vale salientar que a consulta de enfermagem era realizada em todos os momentos com os outros profissionais. Os materiais utilizados durante as consultas foram fita métrica, balança digital, gráficos presentes na caderneta da criança, maca, colchonetes e EPIs, como máscaras e luvas de procedimento não cirúrgico.

As consultas de puericultura tiveram como participantes, em torno de 64 crianças com seus respectivos cuidadores e acompanhantes (avó, mãe e pai), a enfermeira responsável pela puericultura se fez presente em todas as 16 consultas e a equipe multiprofissional se organizaram conforme disponibilidade de agenda. Buscando contribuir para a eficiência e atender às necessidades das crianças, limitaram o número de profissionais durante os atendimentos compartilhados, com presença de, no máximo, 3 de categorias diferentes, com base na pertinência para a idade da criança e das possíveis necessidades que ela poderia apresentar. Cada profissional podia expressar apontamentos específicos em tempo oportuno, garantindo as recomendações e intervenções mais dirigidas à sua especialidade.

A puericultura multiprofissional foi centrada nas seguintes práticas: a importância da leitura da caderneta de saúde da criança para os genitores e cuidadores com ênfase no calendário vacinal; amamentação exclusiva até os seis meses de idade e complementar até os dois anos; instrução, educação alimentar e nutricional de acordo com as individualidades da criança e dos pais/cuidadores; orientação e estimulação do desenvolvimento infantil; orientação aos familiares a respeito da importância da consulta multiprofissional; e a relevância do envolvimento dos pais e/ou cuidadores primários nas atividades de vida diária da criança.

Em primeiro instante, foi realizado uma abordagem caracterizada por uma prática abrangente e integrada para acompanhamento pertinente à faixa etária, enfocando tanto a orientação dos pais quanto a avaliação individual das crianças mediada pela equipe multiprofissional, composta por enfermeira, fisioterapeuta, nutricionista, profissional de educação física e psicólogo. Através de uma roda de conversa inicial com os pais compartilhando informações relevantes sobre cuidados específicos adequados para cada intervalo de idades por meio de uma abordagem holística para os cuidados com a saúde infantil, sendo proporcionado um ambiente mais apropriado para a presença das crianças e, ao mesmo tempo, comodidade para os pais.

Em um segundo instante, realizava-se as avaliações individuais da criança, envolvendo enfermeira e nutricionista, examinando as medidas antropométricas, como peso, estatura, perímetro cefálico e torácico, além da avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) por meio dos reflexos infantis indicados à faixa etária, esta prática é crucial para avaliar o crescimento físico pois permite identificar marcos do desenvolvimento e alterações que exigem atenção. Ademais, durante este momento destaca-se para os pais/cuidadores a importância de uma abordagem interdisciplinar no monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil. Adicionalmente, também foram avaliadas habilidades motoras como capacidade de sentar-se, sustentar a cabeça e mastigar, abordando habilidades específicas de cada criança.

Nessa mesma lógica, o diálogo com os acompanhantes durante a observação criou uma oportunidade para compartilhar informações sobre o desenvolvimento da criança, promovendo a conscientização sobre as habilidades motoras, postural, locomoção, padrão do sono, vivências, rotinas e práticas diárias. Dessa forma, proporcionou interação entre cuidadores envolvendo discussões, troca de experiências e saberes através da participação ativa e quando observada alguma dificuldade, era indagado o estímulo que os cuidadores realizavam para melhorar. Ainda, eram questionados como tentavam superar os desafios quando percebidos ao oferecer estímulos. E continuamente, era avaliado o vínculo afetivo entre os familiares e criança, além das condições socioeconômicas e riscos. Também, as mudanças na rotina da casa, relacionamento conjugal e alterações de humor, especialmente materna.

Perante o exposto, procurou-se entender que o ambiente da consulta de puericultura pode ser desconfortável para a criança, em virtude disso, durante as consultas foram incorporadas abordagens lúdicas e amigáveis no ambiente, assim ajudando a reduzir o estresse, abarcando a presença de brinquedos, decorações amigáveis e uma atmosfera acolhedora. Inclusive, envolvendo-se em uma comunicação sensível por parte dos profissionais, que tranquilizava as crianças reduzindo a ansiedade, ainda eram respeitados o tempo da criança permitindo que ela habitua se gradualmente com o ambiente e a equipe multiprofissional. Logo, supõe-se que a introdução desse tipo de consulta resultou em um desfecho positivo na assistência aos serviços de atenção à criança na Unidade Básica de Saúde (UBS). Sinalizando, que a intervenção teve um impacto favorável, possivelmente aumentando a conscientização dos pais sobre a importância do cuidado infantil e incentivando-os a buscar serviços de saúde para suas crianças. Assim, revelando ser um indicador

socialização, aprendizagem da linguagem correta, e os pediatras não deixam de alertar sobre os riscos de doenças (LIMA ALG, 2023).

A articulação da equipe multidisciplinar é estratégica para o desenvolvimento das crianças nos seus saberes específicos, compartilhando conhecimentos e experiências, para ofertar uma abordagem mais ampla e integrada no cuidado dos usuários. Ao integrar os conhecimentos e perspectivas, estes profissionais são capazes de identificar, abordar, desenvolver planos de cuidados eficazes, visando atender às necessidades específicas de cada usuário e promovendo uma atenção integral e centrada no paciente (PEDUZZI M, et al., 2013). Um estudo recente de Delvalle EC, et al. (2021) conclui que o meio social desempenha um papel importante na maturação do desenvolvimento motor, como a associação de relação entre o corpo da criança e objetos do ambiente social fornecendo percepções valiosas que contribuem para o aprimoramento das habilidades motoras.

Pela mesma razão, a atuação do profissional de psicologia foi imprescindível para abordar e orientar os pais a lidar com as mudanças emocionais, sociais, familiares e sobre diversos aspectos relacionados à chegada do recém-nascido e ao desenvolvimento infantil, fornecendo apoio emocional, estratégias de adaptação frente a sentimentos de ansiedade, estresse e possível depressão que possam surgir após parto (PEREIRA SPAM, 2023). Segundo o Ministério de Saúde (MS) (2012) a interação social contribui significativamente para o desenvolvimento psicossocial da criança, influenciando sua capacidade de se relacionar, comunicar e compreender emoções. Ao interagir com adultos, a criança assimila e adquire habilidades fundamentais, como se sentar, andar, falar e controlar os esfíncteres.

Nesse sentido, a puericultura tem como objetivo principal promover a saúde e bem-estar da criança durante os primeiros dois anos de vida, visando detectar precocemente possíveis alterações por meio de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil (ALVES RMM, et al., 2019). Conforme o MS (2012) ressalta, que a consulta de puericultura, sendo uma atribuição prioritária na Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha um papel fundamental no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Contudo, é importante reconhecer que essa experiência pode ser estressante para a criança, considerando a mudança de ambiente, a presença de pessoas e equipamentos desconhecidos. Diante de tal contexto, Silvestre (2023) aponta a puericultura de extrema relevância para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, onde implica na avaliação física geral da criança, incluindo a realização de medidas antropométricas, o preenchimento, avaliação dos gráficos de crescimento, aconselhamento à importância da regularidade nas consultas, assim como a responsabilidade de atualização da caderneta de vacinas e a promoção da exclusividade da amamentação até os seis meses de idade.

Os manuais de puericultura dedicam-se à orientação das famílias, cuidados às crianças na fase pré-escolar, desenvolvimento da criança entre outros. Também a psicologia é fundamental para corroborar as preocupações vivenciadas pela família, sentimentos, linguagens, atitudes das crianças, contribuindo para seu progresso mental e adaptação social. E a pedagogia ou a educação, proporciona apoio aos pais e a família para a educação sendo fundamental para garantir os direitos estabelecidos para o desenvolvimento das crianças e o papel da equipe multidisciplinar no fortalecimento dos direitos (LIMA ALG, 2023). A puericultura é um momento em que a equipe multidisciplinar, ou seja enfermeiros, médicos, psicólogos e outros profissionais atuam para acompanhar o crescimento do recém-nascido até o desenvolvimento final da adolescência.

Ao longo desse estudo, foi discutida a experiência da consulta de puericultura na atenção primária. O planejamento é fundamental para a qualidade na assistência, sendo fundamental a articulação da equipe multidisciplinar no atendimento, para realizar o acompanhamento do desenvolvimento para garantir qualidade no atendimento em saúde. É necessário promover planejamento e estratégias para a atuação profissional. Além disso enfatizamos o reconhecimento da equipe no suporte emocional, autocuidado dos enfermeiros, pois a saúde e o bem-estar são fundamentais. Em suma, os desafios podem ser superados com o trabalho multidisciplinar em equipe de saúde e devemos melhorar a assistência em saúde, garantindo qualidade na assistência, recuperação, valorização do trabalho dos enfermeiros e da equipe multiprofissional no atendimento.

REFERÊNCIAS

1. ALVES RMM, et al. Consulta de puericultura: o olhar sobre a prática do enfermeiro. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, 2019; 7(1): 187-190.
2. BATISTA JM. Construção de um plano de ação para implantação do acompanhamento coletivo do crescimento e desenvolvimento. 2022. 142 f. Dissertação (Mestrado profissional em práticas de saúde e educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. 2012.
4. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da atenção básica: saúde da criança / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF), 2017.
7. CAVALCANTE BLL e SILVA DE LIMA UT. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Journal of nursing health*, 2012; 2(1): 94-103.
8. CECCON RF e SCHNEIDER IJC. Tecnologias leve em tempos de pandemia: A educação em saúde como dispositivo de combate ao coronavírus. *Scientific Electronic Library Online*, 2024.
9. DELVALLE EC, et al. Desenvolvimento motor na educação infantil através da ludicidade. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2021; 7(6): 1265-1277.
10. FERNANDES PCC, et al. A puericultura nas diversas regiões do brasil e a importância da equipe multiprofissional: uma revisão integrativa. *Revista Contemporânea*. 2023; 3(11): 22098-22119.
11. FLORES FR, et al. Puericultura na atenção primária à saúde: perspectivas e abordagens multiprofissionais. *Salão do Conhecimento*, 2021; 7: 7.
12. IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
13. LEITE JCS e ALBUQUERQUE GA. A Estratégia Saúde da Família e o enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes: revisão integrativa. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2023; 28(11): 3247-3258.
14. LIMA ALG. Educação, Saúde e Progresso: discursos sobre os efeitos do ambiente no desenvolvimento da criança (1930-1980). *Revista Estudos Avançados*, 2023; 37(109): 57-70.
15. MAIS LA, et al. Diagnóstico das práticas de alimentação complementar para o matriciamento das ações na Atenção Básica. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2014; 19(1): 93-104.
16. MENDES ABD, et al. Orientações da introdução alimentar em puericultura realizadas em uma unidade básica de saúde de Mossoró RN: relato de experiência. *Revista ciência plural*, 2023; 9(2): 1-13.
17. PEDUZZI M, et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista Escola de Enfermagem USP*; 2013; 47(4): 977-83.
18. PEREIRA SPAM. Atendimento multiprofissional nas consultas de puericultura. *Cadernos ESP/CE*, 2023; 17(1): 1-6.
19. SALES WB, et al. A importância da equipe NASF/AB - enfrentamentos e multidisciplinariedade: uma revisão narrativa/crítica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 48: 3256.